

Trabalho em equipe e comunicação no cuidado oncológico: revisão integrativa

Teamwork and communication in oncological care: integrative review

Trabajo en equipo y comunicación en la atención oncológica: revisión integradora

Recebido: 27/08/2022 | Revisado: 04/09/2022 | Aceito: 06/09/2022 | Publicado: 18/09/2022

Daniela Pereira Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3339-3360>
Universidade Federal de São Carlos, Brasil
E-mail: danaylla@gmail.com

Jhenifer Prescilla Dias Fuzinelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2672-7641>
Universidade Estadual Paulista, Brasil
E-mail: jheniferpsico@gmail.com

Rosana Aparecida Salvador Rossit

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0563-7188>
Universidade Federal de São Carlos, Brasil
E-mail: rosana.rossit@ufscar.br

Resumo

Objetivo: identificar os desafios do trabalho em equipe e da comunicação no cuidado oncológico hospitalar. A plataforma Rayyan hospedou as 1721 produções identificadas. **Método:** a metodologia PRISMA (PAGE et al., 2021) foi utilizada na análise dos títulos e resumos, por dois avaliadores independentes, em duplo cego. Foram lidas integralmente 39 produções. Nove atenderam aos critérios e foram incluídas. Um quadro sinóptico organizou as sínteses das análises. **Resultados:** desafios da comunicação entre os profissionais; comunicação de severidade e terminalidade dos casos; sofrimento psíquico associado à liderança; sofrimento moral em profissionais; intervenção profissional baseada em honestidade, empatia e comunicação efetiva; clima de equipe no processo terapêutico. **Conclusão:** conclui-se que a complexidade oncológica demanda uma atuação articulada e integrada de equipes profissionais, objetivos coletivos e comunicação efetiva.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente; Organização e administração; Educação interprofissional; Relações interpessoais; Cuidado oncológico.

Abstract

Objective: to identify the challenges of teamwork and communication in hospital cancer care. The Rayyan platform hosted the 1721 productions identified. **Method:** the PRISMA methodology (PAGE et al., 2021) was used in the analysis of titles and abstracts, by two independent evaluators, in double blind. 39 productions were read in full. Nine met the criteria and were included. A synoptic table organized the summaries of the analyses. **Results:** communication challenges among professionals; reporting the severity and terminality of cases; psychological distress associated with leadership; moral distress in professionals; professional intervention based on honesty, empathy and effective communication; team climate in the therapeutic process. **Conclusion:** it is concluded that the oncological complexity demands an articulated and integrated action of professional teams, collective goals and effective communication.

Keywords: Patient assistance team; Organization and administration; Interprofessional education; Interpersonal relationships; Oncological care.

Resumen

Objetivo: identificar los desafíos del trabajo en equipo y la comunicación en la atención oncológica hospitalaria. La plataforma Rayyan acogió las 1721 producciones identificadas. **Método:** se utilizó la metodología PRISMA (PAGE et al., 2021) en el análisis de títulos y resúmenes, por dos evaluadores independientes, en doble ciego. Se leyeron íntegramente 39 producciones. Nueve cumplieron los criterios y fueron incluidos. Un cuadro sinóptico organizó los resúmenes de los análisis. **Resultados:** desafíos de comunicación entre profesionales; informar sobre la gravedad y la terminalidad de los casos; angustia psicológica asociada con el liderazgo; angustia moral en los profesionales; intervención profesional basada en la honestidad, la empatía y la comunicación eficaz; Clima de equipo en el proceso terapéutico. **Conclusión:** se concluye que la complejidad oncológica exige una acción articulada e integrada de equipos profesionales, metas colectivas y comunicación efectiva.

Palabras clave: Equipo de asistencia al paciente; Organización y administración; Educación interprofesional; Relaciones interpersonales; Atención oncológica.

1. Introdução

O trabalho em equipe é necessário e constitui um dos componentes estratégicos de enfrentamento da crescente complexidade, tanto das necessidades de saúde, que requerem uma abordagem ampliada e contextualizada, quanto da organização dos serviços e dos sistemas de atenção à saúde. Um dos atributos essenciais para o trabalho em equipe interprofissional é a interação e comunicação entre as diferentes categorias profissionais (Peduzzi et al., 2020).

O trabalho em equipe é um tema que se destaca por meio de debates, promovidos na área da Saúde, com movimentos de substituir as práticas assistenciais, ainda vigentes, em modelos hospitalocêntrico e médico-centralizado a fim de promover o trabalho em equipe entre diversas profissões e o cuidado centrado no paciente. Essa visão se fundamentou no entendimento de que a integração entre os vários profissionais de uma equipe de saúde pode ter consequências positivas na qualidade dos serviços oferecidos (Pereira et al., 2013).

Conforme descrito (Carneiro & Martins, 2015), a organização do trabalho em saúde é caracterizada pela geração de produtos não materiais. A função social desse trabalho é determinada por meio da manutenção do estado de saúde dos indivíduos. Comumente, esse trabalho é realizado em equipe, sendo um trabalho de natureza coletiva. Por essa razão, decorre a necessidade de articulação entre diferentes áreas de formação, as experiências profissionais e sociais dos trabalhadores, no que tange ao processo de tomada de decisões.

O clima organizacional pode ser definido como uma concepção sintetizada do ambiente e da atmosfera de uma organização, gerando consequências no desempenho, na forma de interação entre as pessoas, na satisfação com o trabalho e a instituição, e nos comportamentos das pessoas. Nesse sentido, o clima organizacional de uma equipe corresponde à capacidade de como as pessoas se sentem em relação à instituição e aos administradores da mesma, tendo o conceito evoluído para qualidade de vida no trabalho (Agreli et al., 2017; Peduzzi et al., 2020). Assim, é importante que exista uma comunicação efetiva entre os integrantes da mesma equipe. Em estudos sobre as mudanças organizacionais ou sobre as mudanças estratégicas, a comunicação tornou-se essencial para um processo bem-sucedido (Silva, 2014).

Os autores Silva et al. (2016), apresentam quatro dimensões que expressam o clima de equipe: 1) participação segura, que diz respeito ao âmbito das interações, e comunicação entre os membros da equipe; 2) apoio para novas ideias, que se refere à existência de suporte concreto, prático, para que cada integrante ou a equipe apresente novas formas de responder às situações ou necessidades do cotidiano de trabalho; 3) objetivos da equipe, relacionados à existência de objetivos claros e compartilhados entre os integrantes da equipe; e, 4) orientação para a tarefa, que se refere à existência de compromisso individual e da equipe de acompanhamento, monitoramento e análise crítica do desempenho, tendo em vista alcançar os objetivos traçados com a melhor qualidade possível.

Nos hospitais oncológicos, a equipe, além de lidar com as angústias dos pacientes e suas próprias inseguranças, diante de casos complexos, convive com a necessidade de implementar atendimento de excelência, pois vidas humanas dependem da efetividade desse cuidado. Autores (Ferreira et al., 2018; Scherer et al., 2018) apontam que na atual conjuntura dos serviços de saúde parece haver um abrandamento de recursos materiais, fragilidades na gestão de pessoas, superlotação de leitos e redução de investimentos públicos.

Os profissionais da saúde têm papeis e responsabilidades importantes, sendo capacitados para gerir o cuidado, bem como estabelecer prioridades e uma relação interpessoal que possibilite um clima harmonioso, nos cenários do trabalho de alta complexidade, como é o caso da oncologia.

O enfermeiro é um dos profissionais que estabelece maior tempo de contato com os pacientes e familiares, disponibiliza informações com relação ao tratamento e seus efeitos decorrentes, acompanha e gerencia a progressão da doença, avaliando a impossibilidade de cura e terminalidade da vida, de forma que essas atribuições exigem habilidades específicas, com base nas complexas necessidades, requeridas pelos pacientes no contexto do cuidado. Dessa maneira, compreende-se que

a atuação deve ser efetiva, prezando pelas competências técnicas e teóricas frente aos pacientes oncológicos, o que significa assumir, em sua prática profissional, múltiplas ações, tais como o diagnóstico, tratamento, cuidado humanizado, a reabilitação e, em determinadas situações, os cuidados paliativos (Silva & Bezerra, 2020).

Mediante o exposto, o objetivo do estudo foi identificar os desafios existentes acerca do trabalho em equipe e comunicação de profissionais da saúde envolvidos no cuidado oncológico hospitalar por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2. Metodologia

Esta investigação possui natureza qualitativa, com abordagem descritiva, sendo desenvolvida através do método de revisão integrativa da literatura. Para a construção da pergunta de pesquisa utilizou-se o acrônimo PICO (P – População; I – Interesse; C – Contexto; e, O – Resultados (Galvão & Pereira, 2014), no qual: P = Profissionais da saúde; I = Organização do trabalho e relações entre profissionais da saúde; C = Unidades oncológicas; O = Clima na equipe. Assim, foram elaboradas as perguntas: Quais os desafios e as perspectivas na organização do trabalho? Como esses fatores interferem no clima da equipe e nas relações profissionais no cuidado oncológico hospitalar?

A coleta de dados foi realizada a partir de publicações científicas nos idiomas português, inglês e espanhol com busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), ELSEVIER, SCIELO, COCHRANE LIBRARY e GOOGLE ACADÊMICO, no período de janeiro a março de 2022.

Os termos foram definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Para a estratégia de busca por “Título, resumo, assunto”, utilizou-se os descritores: Relações Interprofissionais; Comportamento Cooperativo; Equipes de Assistência ao Paciente; e suas combinações: Equipe de trabalho; Liderança; Gestão em Saúde; e os termos: trabalho em equipe; trabalho colaborativo; trabalho interprofissional; interprofissionalidade; e colaboração interprofissional. As palavras-chave foram utilizadas em inglês, português e espanhol.

Os títulos e resumos, originados das buscas, foram exportados para o aplicativo Rayyan®, ferramenta de acesso livre que permite o trabalho colaborativo de revisão e seleção de referências bibliográficas em duplo cego.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos, disponibilizados na íntegra, publicados entre 2015 e 2021, que abordassem o trabalho em equipe e/ou o trabalho colaborativo, competências, liderança, hospital oncológico e gestão. Adotou-se como critério de exclusão: publicações duplicadas; sem resumo ou com texto completo indisponível; relato de experiência; cartas; comentários; biografias; e produções acadêmicas como monografias, dissertações e teses.

Para a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos e, considerando-se os critérios definidos, as publicações foram incluídas, excluídas ou marcadas como dúvida. Essa etapa de análise foi concluída de modo independente por dois revisores. As discordâncias e dúvidas foram resolvidas em reunião de consenso entre os avaliadores.

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram obtidos na versão completa e lidos integralmente para o refinamento da amostra.

Na etapa de categorização, os estudos foram organizados em um quadro sinóptico contendo: título, ano de publicação, periódico, tipo de pesquisa, objetivos, síntese dos resultados, metodologia, participantes, nível de atenção e local do estudo, limitações e conclusões. Os resultados foram sintetizados e organizados no software Microsoft Office Excel. Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, a partir do referencial (Minayo, 2007; Franco, 2008).

3. Resultados e Discussão

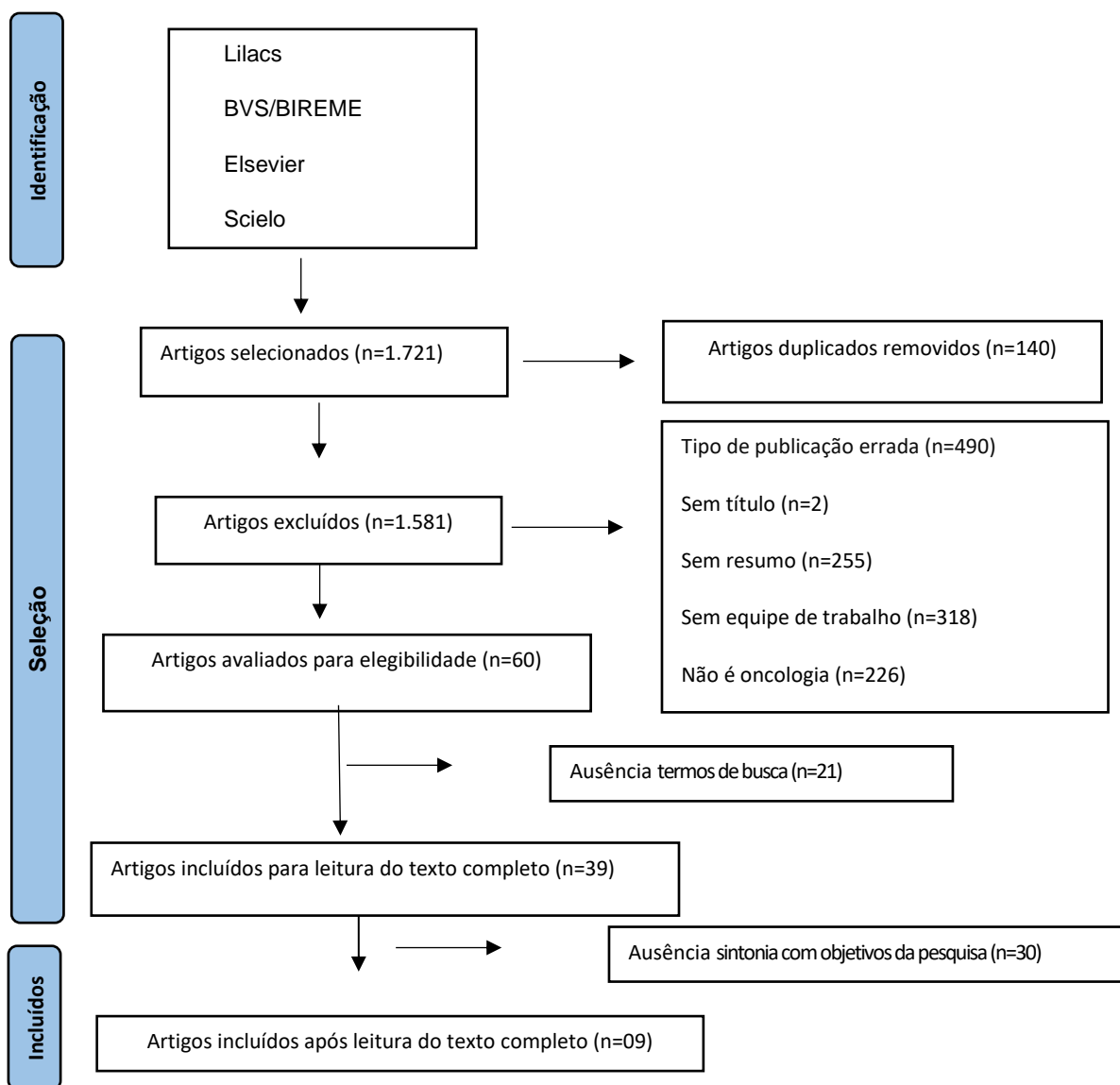
Os resultados estão apresentados de forma descritiva, por meio da exposição dos dados, relacionados aos estudos selecionados, e da análise dos conteúdos expressos nas publicações. A Figura 1 apresenta o diagrama correspondente às etapas de revisão integrativa, elaborada com base na estratégia PRISMA 2020 (Pag et al., 2021), descrevendo os portais de consulta utilizados e discriminando o processo de seleção do material em análise.

A busca nas bases de dados identificou 1.721 publicações. Após a exclusão de 140 artigos duplicados, 1.581 foram selecionados para a análise da pertinência do título e resumo.

Nessa etapa, considerando os critérios de inclusão e exclusão adotados, 1.521 artigos foram excluídos. Procedeu-se à leitura dos objetivos das 60 publicações remanescentes e 21 foram excluídas por não evidenciarem os termos: interprofissionalidade, cuidado oncológico hospitalar, liderança, trabalho em equipe e/ou trabalho colaborativo. Os 39 artigos foram incluídos e lidos na íntegra. A partir da leitura criteriosa, 30 artigos foram excluídos por não estarem em consonâncias aos propósitos desta pesquisa. Finalmente, foram incluídos para análise nove publicações.

Os estudos tiveram como países de origem: Chile, Colômbia, Portugal, e Brasil. Em relação ao ano de publicação, tem-se: 2021 (107); 2020 (271); 2019 (253); 2018 (234); 2017 (190); 2016 (191); 2015 (149), totalizando 1.395 para o período 2015 a 2021. Em relação ao idioma, foram identificados: 775 em português, 298 em inglês, 138 em espanhol, 80 em português/inglês; 63 em inglês/português; 26 português/espanhol/inglês; e 15 publicados em outros idiomas (n=1.395).

Figura 1 - Diagrama mostrando as etapas da revisão integrativa da literatura (Fluxograma PRISMA, 2020). Brasil. 2022.



Fonte: Autores (2022).

A Tabela 1 apresenta a síntese dos dados identificados nos artigos selecionados e analisados a partir do ano de publicação, autores, título da pesquisa, principais objetivos e desfechos da investigação.

Tabela 1 - Apresentação das principais informações analisadas nos artigos selecionados. Brasil. 2022.

Autor / ano	Objetivo(s)	Principais Resultados/Desfecho	Método(s) /Técnica(s) de pesquisa	Participantes/categorias Profissionais	Nível de atenção/ Local do estudo
Tanaka <i>et al.</i> (2020).	Avaliar a percepção dos médicos e outros profissionais de saúde, e pacientes sobre a equipe multiprofissional e a satisfação com o trabalho deles.	O conceito de equipe multidisciplinar é relativamente novo, não há uma definição clara de seu formato. A satisfação do paciente tem se mostrado positiva, quando o trabalho em equipe é organizado, multidisciplinar, ágil e	Qualitativo / Questionário	18 Médico 08 Enfermeira 21 Farmacêutico 02 Fisioterapeuta 11 Fonoaudiólogo 17 Nutricionistas 02 Assist. Sociais 02 Psicólogos	Terciário / Hospital Câncer

		eficiente no atendimento. A comunicação é extremamente relevante na relação terapêutica entre a equipe e o paciente e visa proporcionar confiança para que uma relação de atendimento eficaz seja alcançada.		120 Pacientes TOTAL: 201	
Loaiza <i>et al.</i> (2017).	Caracterizar o clima organizacional percebido por funcionários assistenciais e administrativos.	O ambiente de trabalho pode ser quantificado e gerenciado, constituindo fator determinante, no processo de mudanças, promovidas pela gestão, e são necessárias para a organização se adaptar, rotineiramente, a novos internos e pressões externas e para a estabilidade e o crescimento organizacional.	Quantitativo Correlacional Questionário Escala de Likert	42,3% Nível Técnico; 33% Nível Universitário; 15,5% Ensino médio; 8,2% Pós-graduados 1% Nível primário TOTAL: 114	Secundário/ Hospital
Scaratti <i>et al.</i> (2019).	Identificar as percepções e sentimentos que permeiam a assistência da equipe multiprofissional no câncer infantil.	O cuidado ao paciente com câncer deve ser abrangente e humanizado, e uma abordagem multidisciplinar é essencial. Assim, trabalhar em oncologia representa um desafio para as competências do profissional, uma vez que exige conhecimento técnico-científico, sensibilidade e capacidade de interação durante o processo de diagnóstico e tratamento.	Qualitativa prospectiva/descritiva/ Entrevistas	Profissionais de saúde, não específica quais TOTAL: 32	Terciário/Hospital
Silva <i>et al.</i> (2015).	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional, na atenção às crianças, em cuidados paliativos, em unidade de oncologia pediátrica.	...para as reflexões, utilizou-se o referencial que traduz um olhar compassivo e genuíno ao ser criança e à família que vive esse processo.	Qualitativa. Exploratória / Entrevistas	Enfermeiro, Médico, Técnico de Enfermagem, Assistente Social, Psicólogo, Educador Físico, Pedagogo, Nutricionista, Farmacêutico. TOTAL: 09	Terciário/Hospital
Wanderbroocke <i>et al.</i> (2018)	Compreender o sentido de comunidade no contexto de trabalho de uma equipe multiprofissional hospitalar.	Este estudo apresenta, como tema central, o sentido de comunidade, em uma equipe multiprofissional de saúde, em que se buscou compreender a construção das relações que se estabelecem no ambiente de trabalho. Ainda que se considere um conceito polissêmico, a comunidade pode ser entendida como um lugar de semelhantes,	Qualitativa / Entrevistas	As funções foram mantidas em segredo. TOTAL: 08	Terciário/Hospital

		com quem se pode compartilhar valores e visões de mundo, proporcionando segurança e proteção, bem como apoio para os problemas.			
Backes <i>et al.</i> (2017)	O artigo tem por objeto o trabalho em equipe, investigado à luz dos processos intersubjetivos, em organizações de saúde. A pesquisa foi realizada em um Centro de Tratamento Intensivo Pediátrico (CTI-Pediátrico) de um hospital da região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil.	Foram centrais na pesquisa autores que propõem a reconstrução do traço artesanal do trabalho clínico, a centralidade dos sujeitos, no trabalho em saúde, e, assim, o conhecimento da mobilização subjetiva dos trabalhadores, questão central para a qualidade do trabalho em saúde. Tal compreensão aponta para o delicado processo de coordenação do cuidado no hospital e para a construção da cogestão, sendo centrais a autonomia dos trabalhadores e sua capacidade irredutível de produção de sentidos e de criatividade.	Qualitativa/Entrevistas	Chefia do Setor Coordenação de Enfermagem Médicos Enfermeiros Técnico de Enfermagem Fisioterapeuta Psicóloga7 TOTAL: 24	Terciário/ Hospital
Pichelli <i>et al.</i> (2019)	Analisar os principais desafios à intervenção interdisciplinar, na abordagem ao paciente e à sua rede de apoio, a partir do olhar da equipe multiprofissional desse grupo de estudos, e do tratamento do câncer gástrico e esofágico, de um hospital de referência em tratamento de câncer no Brasil.	A interdisciplinaridade é apontada como possibilidade de intervenção, visto que ela possui uma concepção de totalidade, compreendendo o usuário/paciente para além da doença ou de suas questões objetivas. A interdisciplinaridade pode ser entendida como uma inter-relação entre conhecimentos, habilidades e competências; isto é, o fazer profissional baseado na reciprocidade e cooperação disciplinares.	Qualitativa/Entrevistas	2 Enfermeira 1 Fisioterapeuta 4 Médico cirurgião 1 Médico oncologista 1 Nutricionista 1 Psicóloga 1 Assistente Social TOTAL: 11	Terciário/Hospital
Pacheco e Goldim. (2019)	Compreender as percepções da equipe interdisciplinar da Unidade de Oncologia Pediátrica, do Hospital de Clínicas, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, sobre cuidados paliativos no contexto do	O estudo apresenta evidências acerca do entendimento dos participantes a respeito do tema, apontando que existem dificuldades com relação aos cuidados paliativos exclusivos e cuidados paliativos desde o diagnóstico. O sofrimento foi um aspecto destacado no estudo a partir da análise das entrevistas com os profissionais. Algumas atitudes podem promover o enfrentamento da complexidade na comunicação entre	Estudo exploratório e descritivo/ Entrevistas.	12 profissões sendo 01 representante de cada categoria profissional interdisciplinar	Terciário/hospitalar

	câncer infantil.	profissionais, familiares e pacientes. O estudo aponta sobre a importância de capacitação para fornecer cuidados paliativos.			
Zanon <i>et al.</i> , (2020)	Identificar as evidências científicas dos elementos da comunicação, no processo de comunicação, de más notícias em pediatria oncológica.	O estudo apresenta evidências que apontam que a comunicação de más notícias se dá de forma complexa, existindo a necessidade de preparação da equipe, da família e do paciente no processo de noticiamento. Os diagnósticos de doenças, bem como prognósticos de terminalidade foram considerados como notícias ruins, más e difíceis. A forma como a comunicação deve ser conduzida deve ser baseada na honestidade, empatia e objetividade a fim de potencializar os efeitos no paciente, família e profissionais.	Revisão integrativa	Pais, Profissionais da área hospitalar	Terciário/ hospital

Fonte: Autores (2022).

Foram selecionados e analisados nove artigos científicos, com período de publicação de 2015 e 2021, sendo: dois em 2020; três em 2019; um em 2018; dois em 2017; e um em 2015. Considerando a classificação de periódicos da Capes para o quadriênio 2013-2016, 79,3% das publicações encontravam-se em periódicos classificados nos estratos A2 a B2 (A2=7%, B1=56% e B2=16,3%) para a área de Ciências da Saúde. Do total das nove publicações incluídas, predominaram artigos redigidos originalmente no idioma português (n=8) e inglês (n=1). A natureza dos artigos analisados foi identificada como qualitativo longitudinal (n=4) e qualitativo transversal (n=5), onde "n=" corresponde ao número de artigos verificados.

Os resultados da revisão integrativa apresentam evidências importantes acerca do perfil dos profissionais vinculados ao cuidado oncológico. A pesquisa integrativa teve como finalidade sintetizar os dados obtidos, em publicações sobre a temática, de maneira ordenada, a fim de analisar informações abrangentes acerca do objeto em estudo, constituindo um corpo de conhecimentos sólidos e qualificados.

Dos artigos analisados, 88,88% foram publicados nos últimos cinco anos, e 11,11% foram publicados no ano de 2015. Esse tema de pesquisa vem sendo pesquisado, com significativa relevância nos últimos anos, indicando uma maior importância atribuída às relações profissionais, especificamente na Saúde, que se desenvolve a partir do estabelecimento de políticas públicas.

Entre os anos de 2016 e 2021, os artigos exploraram, principalmente, o trabalho em equipe e as variantes do termo "disciplinaridade", bem como conceituaram mais frequentemente o trabalho ou a prática colaborativa, assim como a colaboração interprofissional, com destaque para a interprofissionalidade. Verifica-se, desse modo, uma modificação, ainda que paulatina, no vocabulário utilizado pelos autores para a concepção dos estudos. Enquanto a interdisciplinaridade refere-se à integração de saberes, a interprofissionalidade está relacionada à integração de práticas, mediante a articulação proposital e colaborativa entre as diferentes profissões, sendo essa última um dos focos de investigação desta revisão (Farias et al., 2018; Peduzzi et al., 2020).

Os estudos Bica et al. (2020), Pichelli et al. (2019) Celis & Méndez (2019), Pacheco & Goldim (2019), apresentam dados consistentes acerca da complexidade, da rotina de trabalho, no contexto do tratamento oncológico. Esses estudos

apontam que o profissional da saúde vive na oncologia uma série de desafios, devendo agir com responsabilidade, segurança e empatia, todavia sendo sobrecarregado, enfrentando dificuldades de se comunicar com seus colegas de trabalho, familiares e, em determinados casos, com os próprios pacientes.

Esses resultados possuem concordância com o identificado na literatura, como aponta o estudo Silva et al. (2015), que considera que o tratamento oncológico é longo e pode ser complexo para os diferentes atores envolvidos, tais como os pacientes, a família e os profissionais da saúde envolvidos no cuidado. Embora existam atualmente diferentes recursos tecnológicos curativos, independentemente de ter ou não possibilidade de cura, o sofrimento psicológico, social, espiritual e físico é adequado conforme o tratamento.

Segundo Peduzzi et al. (2020), existe uma potencialidade de mudança que reside no trabalho em equipe, e o movimento contínuo entre processo de trabalho e necessidades de saúde possibilitam às equipes novas leituras, mais amplas e abrangentes, na organização do trabalho interprofissional. E este deve ser pautado na prática comunicativa entre os trabalhadores das equipes e destes com os usuários, famílias e população.

O profissional de saúde que trabalha em oncologia deve compreender a finitude da vida, o não poder de curar todos os pacientes, que é referida como uma dificuldade no campo de trabalho e está presente no cotidiano profissional e, mesmo assim, é interpretada por alguns profissionais como derrota ou fracasso (Pérez-Vega & Cibanal-Juan, 2020).

Autores Pichelli et al. (2019) referem que uma prática interdisciplinar é aquela que valoriza a integração dos saberes e que, para recuperar a complexidade do real, a qual tem sido ocultada pelo objetivismo e reducionismo, é importante que exista uma estratégia para fazer com que as abordagens sejam também integradas, próximas do cotidiano e das demandas que possam surgir. É necessário que se construa uma cultura interdisciplinar para reconstruir as várias dimensões que estão presentes na vida dos profissionais.

Com relação ao papel, importância e participação frente ao tratamento oncológico hospitalar, todos os estudos apresentam evidências de que a equipe de saúde é formada por profissionais de diversas áreas, sendo composta por profissionais qualificados. Nessa perspectiva, os estudos evidenciam o profissional de Enfermagem como uma figura fundamental, na assistência em saúde de pacientes oncológicos, tendo como principal atribuição a organização de locais terapêuticos, gerenciamento da equipe de profissionais, gerenciamento de unidades de tratamento oncológico dentre outras funções (Sousa et al., 2019; Lorenzetti et al., 2014).

De acordo com Lorenzetti et al. (2014), os hospitais e as instituições de saúde podem ser considerados como organizações do tipo “burocracias profissionais” que são compostas por profissionais bem formados e treinados que detêm considerável controle sobre seu trabalho e gozam de relativa autonomia. O serviço nos hospitais e instituições de saúde está direcionado para o cuidado de pacientes, a organização do ambiente, a gestão dos trabalhadores, a sistematização da assistência e a gerência das unidades de internação.

Por sua vez, como salienta Sousa et al. (2019), o enfermeiro e outros profissionais, da saúde e da reabilitação, têm papel importante no tratamento oncológico, atuando no diagnóstico e na identificação de alterações fisiológicas do paciente, contribuindo efetivamente para a detecção precoce de agravamentos, sendo capaz de estabelecer uma relação de cooperação com pacientes e famílias por meio da comunicação assertiva, assim como através de medidas para o alívio do sofrimento, sendo importantes agentes nos processos de cuidado.

O clima de trabalho pode colaborar para o surgimento de patologias diversas, de maneira que os estudos Bastos et al. (2016) evidenciem dados sobre sofrimento psíquico em profissionais da saúde que atuam no atendimento de pacientes oncológicos. Essas pesquisas indicam que o trabalho pode, em um contexto de sobrecarga, causar estresse, baixa autoestima e sofrimento, e, ainda, vir a se tornar fontes de patologias diversas.

No que se refere à atenção especializada ao paciente oncológico, existe uma ampla gama de possibilidades de atuação

e integração entre os diferentes profissionais que atuam na assistência de pacientes com câncer. O cuidado na oncologia deve acontecer em tempo integral, possibilitando a continuidade do cuidado em todas as esferas da assistência em saúde, o que envolve um conjunto de ações de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamentos até a realização de cuidados paliativos (Sangaleti et al., 2012). Essa é uma tarefa complexa, pressupondo a existência de recursos materiais e terapêuticos, assim como uma equipe de saúde articulada e atenta às necessidades dos pacientes, devendo-se buscar pela atuação responsável, compromissada, ética e sensível, na realização de cuidados com a criança, produzindo um cuidado qualificado às necessidades existentes nesse contexto (Vieira et al., 2016).

De acordo com Bastos et al. (2016), a atuação da equipe de profissionais é essencial para a promoção e recuperação da saúde, com papel importante também no cuidado paliativo e, quando o paciente é uma criança, diversas emoções estão presentes nos profissionais, os quais se desgastam continuamente e nem sempre têm um preparo e apoio contínuo para estes enfrentamentos.

Por esse motivo, os estudos analisados sugerem que a ocupação de cargos e fatores como liderança, organização do trabalho e relações do poder sejam fundamentais para que profissionais possam atuar de forma saudável. Além disso, o estudo de Bastos et al. (2016), destaca que a comunicação é fundamental para equipes de profissionais de saúde, uma vez que essa prática se faz diária e de profunda importância na prática do cuidado paliativo oncológico.

Para Morgan et al. (2015), um dos atributos reconhecidos como condição *sine qua non* para o trabalho em equipe interprofissional é a interação e comunicação entre os profissionais das diferentes áreas. Os autores afirmam que o elemento mais importante e tangível da colaboração interprofissional é a oportunidade de comunicação frequente, informal, recíproca e efetiva.

O Peduzzi et al. (2011) ressalta que uma equipe interprofissional age no modelo coletivo de relações recíprocas entre diferentes áreas profissionais. Por meio da comunicação e da mediação simbólica da linguagem, dá-se a articulação das ações e a cooperação entre diferentes profissionais.

A liderança e a personalidade de profissionais da saúde foram estudadas por (Pirolo et al., 2011). Nesse estudo, identificou-se que o perfil profissional exerce muita influência na forma como o profissional enfrenta a rotina de trabalho. O estudo apresenta dados acerca de o trabalho possuir a capacidade de desenvolver problemas pessoais e patologias mentais quando o indivíduo não está plenamente capacitado para exercer algumas funções. Em se tratando da organização do trabalho, cargos de liderança são capazes de desencadear o sofrimento. Os autores consideram importante refletir sobre a ocupação de cargos de liderança, quanto à sua personalidade e sobre a organização do trabalho e relações de poder, sendo fundamental a reflexão sobre os perfis de liderança, relações de poder e organização do trabalho em ambientes oncológicos hospitalares.

O estudo de Goleman (2014) apresentou contribuições com relação aos estilos de liderança e seus efeitos sobre o clima organizacional e de trabalho. O líder deve se preparar para o enfrentamento e utilização de estratégias para resolver os problemas e vencer os desafios que emergem do/no ambiente de trabalho. Os líderes devem saber utilizar todos os estilos de liderança, caracterizando, assim, uma liderança fluída, o que requer a implementação de competências essenciais para a situação em que se encontram. O estudo de Rossi (2017) também apresenta evidências de que profissionais que exercem a liderança têm a capacidade de interferir no clima de trabalho e o companheirismo é o que estimula a equipe, pois ao líder fica a missão de ajustar os diversos temperamentos e saberes, evitando possíveis conflitos e direcionando o coletivo para as metas que se deseja atingir.

Os estudos analisados nesta revisão são convergentes e concordantes em apontar sobre a importância da qualificação profissional e a educação continuada/permanente. De acordo com Falkenberg (2014), a educação continuada é realizada após a graduação, com informações técnico-científicas, por escolarização formal, enquanto a educação permanente é realizada a partir das necessidades do processo de trabalho, da inclusão de novas tecnologias e da necessidade de transformações nos cenários do

trabalho em saúde.

De acordo com Peduzzi e Agreli (2018), as equipes se alternam em diferentes formas: trabalho em equipe, colaboração interprofissional e trabalho em rede, que se relacionam, mas não são sinônimos, e realizam trocas entre si. São diferentes modalidades de trabalho e dependem das necessidades de saúde de usuários, famílias, comunidade e do contexto. Com essa abordagem, o trabalho interprofissional pode se apresentar como: trabalho em equipe, colaboração interprofissional, prática colaborativa interprofissional e trabalho em rede.

Para que esse modo de trabalho em saúde ocorra, Barr (2005) descreve que diferentes tipos de competências devem ser desenvolvidos. As competências específicas ou complementares são aquelas que asseguram as identidades profissionais das profissões, subsidiadas pelos marcos teóricos, conceituais e metodológicos que fundamentam as práticas profissionais. As competências comuns são aquelas que marcam a interseção entre todas as profissões, sendo competências em que as diferentes categorias profissionais podem desenvolver, sem interferências, nos próprios limites profissionais e dos demais. As competências colaborativas, por sua vez, são aquelas que favorecem às relações, entre as diferentes categorias profissionais, na dinâmica do trabalho em saúde.

O trabalho em equipe, no que tange à prática colaborativa, é baseada na prática coordenada e interativa de profissionais, com diferentes formações, as quais são responsáveis por promover o cuidado de pacientes, prezando pela corresponsabilidade e reconhecimento de competências, assim como pelo processo de compartilhamento de conhecimentos e vivências sob a perspectiva de atingir objetivos no desenvolvimento da prática do cuidado em saúde (Ribeiro, 2019; Reeves et al., 2017; Peduzzi et al., 2013).

Para Reeves et al. (2017), colaboração entre profissionais é o modo de trabalho em equipe que acontece por meio da colaboração e compartilhamento de responsabilidades entre os indivíduos, existindo um nível alto de compreensão das responsabilidades profissionais existentes, assim como da interdependência entre os membros da equipe. Sendo assim, a integração entre esses profissionais de saúde relaciona-se a um processo contínuo de atividades prestadas de maneira integrada e sincronizada.

Conforme Puente-Palacios et al. (2013) o clima da equipe apresenta importante fator na explicação de comportamentos e desempenhos, e suas relações entre os membros. As regras de comportamento e desempenho podem ser elementos que facilitam ou dificultam o alcance das metas propostas, considerando-se que as equipes se caracterizam pela presença de relações complexas de interação e interdependência.

A pesquisa de Puente-Palacios et al. (2013), tendo como ênfase os fatores do clima e estresse, mostrou que o relacionamento com a chefia, os estressores físicos e sociais, são variáveis da exaustão emocional. Sendo assim, a liderança pode ser relacionada negativamente, visto que o chefe é considerado o elemento central da equipe e suas relações acarretam consequências negativas para o bem-estar de todos.

4. Considerações Finais

Por meio desta pesquisa integrativa, foi possível identificar que, no contexto hospitalar oncológico, os estudos apontam que unidades oncológicas são ambientes formados por equipes de diversas categorias profissionais que devem trabalhar a articulação e comunicação assertiva de maneira constante, uma vez que existe interdependência entre as atividades profissionais realizadas, sendo fundamental a integração entre a equipe. Os resultados indicam que a literatura apresenta uma série de evidências que demonstram que a comunicação é um desafio para os profissionais da saúde que atuam na assistência em cenários da oncologia. Aspectos como a comunicação de prognósticos e diagnósticos de doenças de terminalidade são apontados como muito desafiadores para os profissionais, familiares e pacientes envolvidos. A comunicação é, nessa perspectiva, um fator-chave a ser trabalhado no âmbito da capacitação profissional.

O sofrimento psíquico foi associado a cargos de liderança dos profissionais da saúde, identificando que esses profissionais devem ser preparados para atuarem, em cargos que exigem alta capacidade de comunicação, com equipes constituídas por diferentes profissões. No processo de tratamento oncológico, os estudos apontam que a intervenção profissional deve ser baseada em honestidade, empatia e comunicação assertiva, considerando as possibilidades existentes para a valorização do processo terapêutico. A comunicação foi destacada como fundamental no tratamento de pacientes oncológicos, de maneira que o clima de equipe se destaque como um fator importante no processo terapêutico. O sofrimento moral, em profissionais da saúde que atuam em setores oncológicos, foi um aspecto destacado, de forma unânime, nos estudos, devendo ser utilizado como ponto de partida para estudos futuros.

Por meio dos achados nessa pesquisa, pode-se perceber que a organização do trabalho exerce uma influência importante no clima da equipe e, conseqüentemente, nas relações entre os profissionais que compõem a equipe de assistência à saúde, que atua em unidades oncológicas. Equipes articuladas, integradas e que possuem um nível favorável de comunicação entre os profissionais, apresentam um clima de equipe positivo, o que pode contribuir para a redução de problemas interpessoais e melhorar a qualidade do cuidado ofertado no atendimento ao usuário dos serviços de saúde. Por outro lado, equipes que enfrentam dificuldades em relação à comunicação e clima de trabalho podem apresentar prejuízos relacionados à saúde mental dos profissionais da saúde, envolvidos no ambiente de trabalho, de modo que os estudos analisados convergem para a tendência de sofrimento psíquico nesta população.

Compreendendo a multiplicidade de fatores e aspectos envolvidos, na abordagem do trabalho em equipe, e a comunicação de profissionais da saúde, envolvidos no cuidado oncológico hospitalar, este trabalho não se propôs a esgotar as vias de discussão, mas apresentar um panorama com os principais aspectos a serem discutidos e analisados com relação ao tema proposto. Sendo assim, sugere-se a realização de estudos futuros, de maior profundidade analítica, que possam estabelecer as relações entre o sofrimento psíquico e a má comunicação no ambiente de trabalho. Conclui-se que a estratégia de busca e seleção dos estudos mostrou-se efetiva, pois, além de proporcionar o alcance do objetivo da pesquisa, apoiou-se em uma produção científica com evidências sobre a interprofissionalidade, o trabalho em equipe e o trabalho colaborativo em contextos do cuidado oncológico.

Como possibilidades, reconhece-se que, na perspectiva do trabalho em equipe e da prática colaborativa, a organização do trabalho nas unidades oncológicas poderá otimizar a qualidade do cuidado ao paciente e familiares; aprimorar a saúde da comunidade e população; melhorar a experiência de trabalho dos profissionais; e reduzir custos relacionados com a prestação de serviços de saúde. Assim, torna-se importante que a gestão possa realizar diagnóstico situacional dos ambientes, de cuidado oncológico, identificar potencialidades e oportunidades de melhorias, implementar programas e processos formativos, no sentido de preparar os profissionais, na perspectiva da formação interprofissional, do trabalho em equipe, do trabalho integrado e colaborativo. Nessa lógica, é possível apontar que o clima organizacional e a cultura organizacional exercem influência sobre a organização do trabalho, bem como no clima de equipe.

Referências

- Agreli, H. F., Peduzzi, M., & Bailey, C. (2017). The relationship between team climate and interprofessional collaboration: Preliminary results of a mixed methods study. *Journal of interprofessional care*, 31(2), 184-186.
- Barr, H., Freeth, D., Hammick, M., Koppel, I., & Reeves, S. (2006). The evidence base and recommendations for interprofessional education in health and social care. *Journal of interprofessional care*, 20(1), 75-78.
- Bastos, B. R., da Fonseca, A. C. G., da Silva Pereira, A. K., & de Souza, L. D. C. (2016). Formação dos profissionais de saúde na comunicação de más notícias em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 62(3), 263-266.
- Bica, M. C., Cremonese, L., Barreto, C. N., Rodrigues, A. L. M., & Alves, F. Q. (2020). Gerenciamento do cuidado em estratégias saúde da família na percepção de enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10, 74.

- Carneiro, C. C. G., & Martins, M. I. C. (2015). Novos modelos de gestão do trabalho no setor público de saúde e o trabalho do agente comunitário de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13, 45-66.
- Celis, I. E. V., & Méndez, C. A. C. (2019). Angustia moral, señalde problemas éticos en la práctica de enfermería oncológica: revisión de literatura. *Aquichan*, 19(1), 3.
- da Silva, M. F., & Bezerra, M. L. R. (2020). Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(6), 123-137.
- Falkenberg, M. B., Mendes, T. D. P. L., Moraes, E. P. D., & Souza, E. M. D. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & saúde coletiva*, 19, 847-852.
- Farias, D. N. D., Ribeiro, K. S. Q. S., Anjos, U. U. D., & Brito, G. E. G. D. (2017). Interdisciplinary and interprofessionality in the family health strategy. *Trabalho, Educação e Saúde*, (AHEAD), 0-0.
- Ferreira, V. B., Amestoy, S. C., Silva, G. T. R. D., Felzemburgh, R. D. M., Santana, N., Trindade, L. D. L., ... & Varanda, P. A. G. (2018). Liderança transformacional na prática dos enfermeiros em um hospital universitário. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31, 644-650.
- Franco, M. L. P. B. (2020). *Análise de conteúdo* (Vol. 6). Autores Associados.
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Tipo de estudo S Experimentais e observacionais. *Epidemiol. Serv Saúde*, 23(1), 183-4.
- Goleman, D. (2015). *Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso*. Objetiva.
- Lorenzetti, J., Oro, J., Matos, E., & Gelbcke, F. L. (2014). The work of hospital nursing: approaches in the literature. *Texto Contexto Enferm*, 23(4), 1104-12.
- Minayo, M. D. S. (2013). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde [internet]. *Ciênc saúde coletiva*.
- Morgan, S., Pullon, S., & McKinlay, E. (2015). Observation of interprofessional collaborative practice in primary care teams: an integrative literature review. *International journal of nursing studies*, 52(7), 1217-1230.
- Pacheco, C. L., & Goldim, J. R. (2019). Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Revista Bioética*, 27, 67-75.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic reviews*, 10(1), 1-11.
- Peduzzi, M., & Agreli, H. F. (2018). Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1525-1534.
- Peduzzi, M., Agreli, H. L. F., Silva, J. A. M. D., & Souza, H. S. D. (2020). Trabajo De Equipo: Revisitando El Concepto Y Sus Consecuencias Para El Trabajo Interprofesional. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18.
- Peduzzi, M., Carvalho, B. G., Mandú, E. N. T., de Souza, G. C., & da Silva, J. A. M. (2011). Team work under the perspective of health services management: instruments for the construction of inter-professional practice. *Physis*, 21(2), 629.
- Peduzzi, M., Norman, I. J., Germani, A. C. C. G., Silva, J. A. M. D., & Souza, G. C. D. (2013). Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47, 977-983.
- Pereira, R. C. A., Rivera, F. J. U., & Artmann, E. (2013). O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 17, 327-340.
- Pérez-Vega, M. E., & Cibanal-Juan, L. (2020). Personal narratives of nurses who care for patients at the end of life. *International journal of palliative nursing*, 26(1), 14-20.
- Pichelli, K. R., de Carvalho Monteiro, M. V., & da Hora, S. S. (2019). Desafios à Intervenção Interdisciplinar no Olhar da Equipe Multiprofissional em um Hospital de Referência em Tratamento de Câncer no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 65(4).
- Pirollo, S. M., Ferraz, C. A., & Gomes, R. (2011). A integralidade do cuidado e ação comunicativa na prática interprofissional da terapia intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 1396-1402.
- Puente-Palacios, K. E., Pacheco, É. A., & Severino, A. F. (2013). Organizational climate and stress in work teams. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 13(1), 37-48.
- Reeves, S., Xyrichis, A., & Zwarenstein, M. (2018). Teamwork, collaboration, coordination, and networking: Why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. *Journal of interprofessional care*, 32(1), 1-3.
- Ribeiro, M. B. D. S. (2019). Validação da escala de clima de equipe para o contexto hospitalar no Brasil.
- Rossi, C. G. (2017). O impacto da liderança no clima organizacional: um estudo comparativo de duas agências bancárias.
- Sangaletti, C., Schweitzer, M. C., Peduzzi, M., Zoboli, E. L. C. P., & Soares, C. B. (2017). Experiences and shared meaning of teamwork and interprofessional collaboration among health care professionals in primary health care settings: a systematic review. *JBI Evidence Synthesis*, 15(11), 2723-2788.
- Scherer, M. D. D. A., Conill, E. M., Jean, R., Taleb, A., Gelbcke, F. L., Pires, D. E. P. D., & Joazeiro, E. M. G. (2018). Challenges for work in healthcare: comparative study on University Hospitals in Algeria, Brazil and France. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2265-2276.

Silva, A. F. D., Issi, H. B., Motta, M. D. G. C. D., & Botene, D. Z. D. A. (2015). Palliative care in paediatric oncology: perceptions, expertise and practices from the perspective of the multidisciplinary team. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 56-62.

Silva, M. C., Peduzzi, M., Sangaleti, C. T., Silva, D. D., Agreli, H. F., West, M. A., & Anderson, N. R. (2016). Cross-cultural adaptation and validation of the teamwork climate scale. *Revista de saude publica*, 50.

Sousa, A. D. R. S., Silva, L. F. D., & Paiva, E. D. (2019). Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 531-540.

Vieira, A. P. M. S., Castro, D. L., & Coutinho, M. S. (2016). Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. *Rev Eletrônica Atual Saúde [periódico na Internet]*, 3(3), 67-75.